



A Pluralidade da Água

Constituição Federal, Art. 1º, III ...

... "A água é essencial para a sobrevivência e uma vida digna."

A água antecede todas as formas de vida conhecidas e permanece como a base invisível que sustenta os sistemas naturais e sociais do planeta. Presente no clima, nos rios, nos solos, nos alimentos e em toda a matéria viva; ela conecta ecossistemas, culturas e economias. Ao longo da história, a água deu origem a civilizações, inspirou arte e literatura, esteve no centro de conflitos e desafios de governança. Em um mundo marcado por mudanças no clima, desigualdades de acesso e crescente pressão sobre os recursos naturais, compreender a água em sua complexidade torna-se essencial. A **Plataforma Água Plural** nasce como um espaço aberto de diálogo entre ciência, sociedade e gestão pública, reunindo conhecimentos, experiências e perspectivas para ampliar a compreensão sobre a água e contribuir para a construção coletiva de caminhos sustentáveis para o seu futuro.

A **água** é mais ancestral estrutura organizada da matéria. Antes das florestas, antes dos peixes, antes dos dinossauros e muito antes da humanidade, a água já percorria caminhos sobre a Terra. Ela atravessou eras geológicas, testemunhou a formação de continentes e acompanhou silenciosamente a longa história da evolução da vida. Quando a primeira célula surgiu no planeta, há bilhões de anos, ela nasceu dentro da água. Desde então, toda a biologia — de bactérias a florestas, de insetos a seres humanos — carrega consigo essa herança líquida.

A água é mais do que um recurso. Ela é condição de existência. A água **conecta** tudo.

Cada organismo vivo é, em alguma medida, um pequeno reservatório ambulante de água. O corpo humano, por exemplo, é majoritariamente composto por água. A água corre no sangue, atravessa tecidos, regula

temperaturas, sustenta reações químicas invisíveis que nos mantêm vivos. A água também está naquilo que comemos: nos grãos, nas frutas, nas folhas e nos animais. Está no ar que respiramos, na forma de vapor, circulando silenciosamente pela atmosfera. Está nas nuvens, nos rios, nos lagos, nos aquíferos subterrâneos e nos oceanos.

Ela conecta montanhas e mares. Conecta florestas e cidades. Conecta clima, solo, biodiversidade, agricultura, energia e saúde humana. O caminho da água é também o caminho das relações ecológicas que sustentam o planeta.



Fonte: Antônio Carlos de Freitas



Fonte: Google Imagens



Ao longo da história, civilizações nasceram às margens de rios. O Nilo, o Tigre, o Eufrates, o Ganges, o Amazonas e tantos outros cursos d'água foram berços de culturas, economias e saberes. Ao mesmo tempo, a água também já foi motivo de disputa. Guerras e conflitos surgiram quando o acesso à água se tornou escasso ou desigual. Hoje, em diversas regiões do planeta, a falta de água empurra populações inteiras para migrações forçadas. Onde a água desaparece, a vida humana se torna instável. A água pode ser abundante ou ausente. Pode ser bênção ou tragédia.

Ela pode ser água limpa que alimenta comunidades ou água contaminada que ameaça a saúde pública. Pode ser água que gera energia, irriga plantações e sustenta cidades. Pode ser também água poluída, transformada em veículo de doenças e degradação ambiental. A mesma substância que permite a vida pode, quando maltratada, revelar o lado mais dramático da relação entre sociedade e natureza. Por isso, a água é plural.

Ela é plural nos usos: beber, produzir alimentos, gerar energia, navegar, preservar ecossistemas, garantir bem-estar humano. É plural nos significados: científico, cultural, espiritual, econômico e político. E é plural também nas formas de governança. Gerir a água exige diálogo entre ciência, políticas públicas, conhecimento tradicional, tecnologia e participação social.

Não existe solução simples para um sistema tão complexo.

O território brasileiro ocupa um lugar singular nesse cenário. O Brasil abriga a maior reserva de água doce do planeta, grandes aquíferos subterrâneos, extensas redes hidrográficas e biomas fundamentais para o ciclo hidrológico global. A Amazônia, por exemplo, não é apenas uma floresta: ela é uma gigantesca máquina climática e hidrológica que redistribui vapor de água pela atmosfera e influencia chuvas em grande parte da América do Sul.



Fonte: Google Imagens

A água que evapora de uma árvore amazônica pode cair como chuva a milhares de quilômetros de distância.

Isso revela uma verdade essencial: água não respeita fronteiras políticas. Ela segue as leis da física, da geografia e da vida.

Muito antes de a ciência formular esses conceitos, povos originários já compreendiam essa realidade de forma profunda. Para muitas culturas indígenas, rios, nascentes e chuvas não

são apenas elementos físicos — são entidades vivas, dignas de respeito. Essa visão não separa natureza e sociedade; ela reconhece que destruir a água é, inevitavelmente, destruir a própria possibilidade de futuro.

A modernidade, por outro lado, frequentemente tratou a água como simples mercadoria ou infraestrutura. Barragens, canais, estações de tratamento e sistemas de abastecimento são conquistas importantes da engenharia e da gestão pública. Mas quando a água é reduzida apenas a números, vazões e volumes, corre-se o risco de esquecer aquilo que ela realmente representa: a base invisível que sustenta todos os sistemas vivos.

A água também pertence ao imaginário humano.

Ela corre na poesia de Manoel de Barros, que transformou rios, sapos e brejos em metáforas delicadas da existência. Ela atravessa a literatura de João Guimarães Rosa, onde veredas, riachos e travessias simbolizam caminhos da vida. A água aparece na arte, na música, no cinema e na fotografia — como nas imagens poderosas de rios, mares e paisagens capturadas por Sebastião Salgado, revelando a íntima ligação entre natureza e humanidade.



A água inspira porque ela própria é movimento.

Ela nasce na chuva, infiltra-se no solo, reaparece em nascentes, corre em riachos, cresce em rios e finalmente encontra o mar. Nesse percurso, ela atravessa territórios, histórias e culturas. A água nunca é apenas um ponto no mapa; ela é sempre um processo. É nesse espírito que surge a **Plataforma Água Plural**.



Fonte: Antônio Carlos de Freitas

Ela nasce como um espaço de encontro. Um canal aberto para cientistas, gestores públicos, comunidades, educadores, estudantes e cidadãos interessados no destino da água. Um lugar onde dados científicos podem dialogar com experiências locais, onde tecnologia encontra conhecimento tradicional, onde perguntas podem ser feitas mesmo antes de existirem respostas.

A **Plataforma Água Plural** reconhece que o futuro da água não pode ser construído por um único grupo de especialistas. Ele depende de uma rede diversa de vozes, saberes e perspectivas.

Aqui, a água é tratada em toda a sua complexidade: como fenômeno natural, como bem público, como patrimônio cultural e como desafio político do século XXI. Este é um espaço para comunicar ciência, compartilhar informações, construir pontes entre conhecimento e sociedade e estimular novas formas de pensar a relação entre humanidade e natureza.

Mais do que um repositório de conteúdos, a **Plataforma Água Plural** pretende ser um fluxo — como um rio. Um fluxo de ideias, pesquisas, histórias, alertas e soluções.

Se a água foi o ponto de partida da vida no planeta, talvez ela também possa ser o ponto de partida para uma nova forma de cooperação entre ciência e sociedade. Uma forma mais sensível, mais aberta e mais responsável diante daquilo que nos sustenta.

A água continua correndo.

E este espaço nasce para acompanhar, compreender e cuidar desse fluxo.

Sejam bem-vindos.

Aqui começa o **brotar** da **Água Plural**.

